



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE HISTÓRIA

ITALLO IVINO QUEIROZ FRANÇA

O APAGAMENTO DA MEMÓRIA URBANA: uma análise da destruição do patrimônio
histórico de Capanema (PA) no século XX.

CAPANEMA (PA)
2026

ITALLO IVINO QUEIROZ FRANÇA

O APAGAMENTO DA MEMÓRIA URBANA: uma análise da destruição do patrimônio histórico de Capanema (PA) no século XX.

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciatura em História, na Faculdade de História, pela Universidade Federal do Pará, do *Campus* Universitário de Bragança.

Orientador: Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva

ITALLO IVINO QUEIROZ FRANÇA

O APAGAMENTO DA MEMÓRIA URBANA: uma análise da destruição do patrimônio histórico de Capanema (PA) no século XX.

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciatura em História, na Faculdade de História, pela Universidade Federal do Pará, do *Campus* Universitário de Bragança.

Orientador: Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva

Aprovado em:/...../.....

Conceito:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva, orientador
UFPA Bragança, Faculdade de História

Prof.^a Dr.^a Eliane Cristina Soares Charlet, avaliadora
UFPA Bragança, Faculdade de História

Prof.^a M.Sc. Magda Nazaré Pereira da Costa, avaliadora
UFPA Bragança, Faculdade de História

O APAGAMENTO DA MEMÓRIA URBANA: uma análise da destruição do patrimônio histórico de Capanema (PA) no século XX.

Itallo Ivino Queiroz França

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar o processo de abandono e descaracterização das antigas sedes da Prefeitura Municipal e seu reflexo em outros patrimônios que sofrem abandono pelo Poder Público. Grande parte dos patrimônios analisados está relacionada com o processo de urbanização na década de 1950 e o desenvolvimento acelerado da cidade. Busca-se discutir como esse abandono sistemático interfere diretamente na memória capanemense, contribuindo para uma amnésia coletiva sobre a história de Capanema. Nessa perspectiva, observa-se a predominância de duas narrativas históricas que são consideradas oficiais: a história do Barão de Capanema e a Estrada de Ferro de Bragança.

Palavras-chave: Capanema; Memória; Patrimônio; Prefeitura.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the process of abandonment and the loss of original characteristics of the former Municipal City Hall buildings, as well as its reflection on other heritage sites neglected by public authorities. A significant portion of the heritage analyzed is linked to the urbanization process in the 1950s and the city's accelerated development. This study seeks to discuss how this systematic abandonment directly interferes with Capanema's local memory, contributing to a collective amnesia regarding the city's history. From this perspective, it is observed that there is a predominance of two historical narratives that are considered official: the history of the Baron of Capanema and the Bragança Railway.

Keywords: Capanema; Memory; Heritage; City Hall.

1. INTRODUÇÃO

O surgimento das cidades está relacionado ao processo de sedentarização, que passou a se estabelecer em locais permanentes. Uma dúvida que deve surgir é “quando as cidades as começam a se expandir?” Segundo Le Goff (2002)¹, as cidades da antiguidade começam a desenvolver-se tanto para a direita, como para a esquerda. É semelhante ao crescimento de Capanema (PA), que, desde seu início, cresceu de forma acelerada e horizontal. Contudo, diferente das grandes capitais, o município não se desenvolveu de forma vertical, permanecendo em um diferente tipo de desenvolvimento. Seguindo a ideia de modernização apresentada por Marly Silva Motta em seu artigo, a modernização é a partir da destruição. Ou seja, para inovar a cidade de Capanema, foi necessário a destruição, ou até mesmo o esquecimento, de edifícios que contêm valores simbólicos para a população capanemense.

Nessa perspectiva, a história de Capanema-Pará, é cercada por incertezas. Segundo o site oficial da prefeitura municipal de Capanema, o nome deriva de uma homenagem ao Guilherme Schüch, o Barão de Capanema. “Homenagem, pois, era à beira do rio, com sua equipe, descansava nos intervalos de trabalho e a vila foi devido a construção da rede telegráfica” (Prefeitura Municipal de Capanema, S/D)².

Para Demetrius (2021), encontra-se uma discussão em Capanema sobre a presença do Barão. Segundo o autor, alguns escritores capanemenses, citando Djalma Durval³, defendem a ideia da participação presencial do Guilherme Schüch. Nessa perspectiva, Demetrius afirma que o, então Barão, foi homenageado por ser chefe da rede de telégrafo, e não estava presente nessa expedição. Cita-se em seu livro “Dicionário histórico e cultural de Capanema”, que Schüch tinha 78 anos, com uma idade avançada não participaria dessa expedição. É valioso discutir essas contraversões para analisar as incertezas da história da cidade.

Essas diversas narrativas criadas não contêm comprovação documental. Em pesquisas próprias na busca de documentos para realizar essa escrita sobre patrimônio, a documentação está presa em um local insalubre, sendo impossível a entrada no recinto. Sendo um local impróprio para essa documentação, ocasiona-se na perda documental. Em todas as conversas com o responsável da manutenção do local, alertava sobre os perigos do mofo que está presente

¹ LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

² CAPANEMA (PA). Prefeitura Municipal. **O Município**. Disponível em: <https://capanema.pa.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 09 de junho de 2026.

³ Durval é um historiador capanemense que defende a tese que Guilherme Schüch estava presente na expedição da rede telegrafa na região. Suas ideias não são mais aceitas, e causam insatisfação em historiadores mais contemporâneos, como Luciano Demetrius.

no local. Poucos documentos ainda existem, e estão sobre a tutela da Biblioteca Pública de Capanema, sendo o bibliotecário o responsável pelo tratamento desses documentos. Com sua atual saída, essa documentação fica novamente nas mãos do tempo.

Essa ausência de documentos faz com que a população capanemense crie o pensamento de uma cidade sem cultura ou história. Para Jerônimo da Silva e Silva e Agenor Sarraf Pacheco,

Muitos moradores de Capanema acreditam viver em uma cidade sem história, pois ali as famílias foram reunidas pelo acaso, cujos interesses primavam em vender produtos na margem da estrada de ferro, espaço composto por estrangeiros e sem tradição cultural (Silva e Pacheco, 2011, p. 434)⁴.

Em momentos inoportunos, a população capanemense abandona sua história, dando origem a diversas narrativas que contradizem os fatos. Sendo assim, o ponto central dessa discussão em torno da criação de uma história para a cidade é o abandono e destruição de edifício com diversas histórias e memórias da criação e desenvolvimento da cidade. Para Le Goff:

Conversão partilhada pelo grande público, obcecado pelo medo de uma perda de memória, de uma amnésia coletiva que se exprime desajeitadamente na moda retrô, explorada sem vergonha pelos mercadores de memória desde que a memória se tornou um dos objetos da sociedade de consumo que se vende bem (Le Goff, 1990, p. 432).⁵

Em meio às discussões sobre a preservação de patrimônio, os diversos prefeitos, que estiveram na liderança do município, omitem a história do coração da cidade, a prefeitura municipal. Sendo palco de diversas disputas políticas e memórias do desenvolvimento da cidade. A ideia da patrimonialização desse edifício contém o intuito de preservar os vestígios do passado. Analisando, dessa forma, a ideia do patrimônio como fonte documental. Segundo Márcia Chuva,

Preservá-los pelo seu valor documental é permitir que outras gerações e sociedades não somente conheçam as nossas versões, mas que façam as suas próprias interpretações variáveis no tempo, no espaço ou de acordo com o lugar social de quem as elabora. Por isso, definir o que deve ser preservado é de tanta responsabilidade, pois ao escolher/selecionar o que guardar do passado na memória e para gerações futuras, outros tantos vestígios são excluídos (Chuva, 2011, p. 2).⁶

⁴ SILVA, Jerônimo da Silva; PACHECO, Agenor Sarraf. Nas dobras da memória oficial: cidade, imagem e história na voz de rezadeiras de Capanema-PA. In: Revista Amazônica, n. 3 (2): 2011. p. 434.

⁵ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 7º ed. Campinas - SP, Unicamp, 2021. p. 432.

⁶ CHUVA, Márcia. Entre vestígios do passado e interpretações da História – introdução aos estudos sobre patrimônio cultural no Brasil. In: Cureau, Sandra, Lage, Cláudia et alli (orgs). Olhar interdisciplinar sobre a efetividade da proteção ao patrimônio cultural. Belo Horizonte: Fórum, 2011. p.

Para Marly Silva Motta⁷, a presença de edifícios que assemelham ao atraso – sendo o morro do castelo, seu exemplo –, seria o verdadeiro retrato da barbárie (Motta, 2002)⁸. Claro, não havia um castelo na cidade de Capanema, mas a prefeitura municipal. Sendo, como o castelo, uma fonte de memórias e histórias que ocorreram desde sua fundação. É importante ressaltar que houve três prefeituras.

A primeira, em 1914, foi fundada quando a cidade fazia parte de Quatipuru. Em 1940, com a cidade denominada Siqueira Campos, houve a construção da nova sede do poder executivo, sendo palco de diversos conflitos políticos. Ela depois recebe uma grande reforma no mandato de Raimundo Neves, no fim da década de 40. E, por fim, a segunda foi derrubada na década de 70. Segundo o memorando de Carlos Amóras⁹, o edifício estava se deteriorando. Sendo esquecido pelos prefeitos da época. Houve sua destruição para se iniciar a construção da nova prefeitura, contudo a empresa de cimentos, Cibrasa, doou um prédio reformado na década de 90, e tornou-se a nova prefeitura da cidade. Sendo, até hoje, a prefeitura de Capanema (Amóras, s/d)¹⁰.

Durante essa pesquisa, o memorando de Carlos Amóras foi utilizado como documento e referência bibliográfica. Sendo muitas vezes parcial com o PSD. Dentro do seu livro destaca-se algumas partes dedicadas ao PSD.

Em busca de fontes para analisar a destruição dos edifícios de Capanema, um nome se destaca nas buscas: o antigo prefeito Raimundo Neves. Segundo as fontes de Amóras, Neves foi o prefeito escolhido pelo interventor do estado do Pará, General Magalhães Barata. Sendo o prefeito que estava no momento da modernização urbana em Capanema. Sendo, também, objeto de debate sobre a questão da memória da cidade.

Dessa forma, sobre a memória da cidade, ela está sendo perdida com o tempo. A memória dos velhos, além dos documentos, comprova a existência das prefeituras municipais. Essa mina de ouro de memórias que estão perdidas por conta do tempo ainda pode ser recuperada com a memória do velho. Segundo Ecléa Bosi¹¹,

⁷ Historiadora graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e doutorado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Suas pesquisas são voltadas para a memória e a história política.

⁸ MOTTA, Marly Silva da. O “Hércules da Prefeitura” e o “Demolidor do Castelo”: o executivo municipal como gestor da política urbana da cidade do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (Org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. p. 194-211.

⁹ Durante a escrita do trabalho, o livro de Carlos Amóras é usado além de uma bibliografia, sendo visto com uma fonte documental sobre alguns acontecimentos em Capanema (PA), na ótica de Amóras.

¹⁰ AMÓRAS, Carlos. *Ninho de recordações*. Belém: M. M. Lima Comunicações, s/d.

¹¹ Graduou-se em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), e doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo. Sua linha de pesquisa está relacionada com a psicologia social dos fenômenos histórico-culturais.

Um verdadeiro teste para a hipótese psicossocial da memória encontra-se no estudo das lembranças das pessoas mais idosas. Nelas é possível verificar uma história social bem desenvolvida: elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas: elas já viveram quadro de referências familiar e cultural igualmente reconhecíveis: enfim, sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade (Bosi, 1994, p. 23).¹²

Dessa forma, o objetivo desse artigo é discutir a importância da conservação da memória por meio da patrimonialização, sendo o ponto chave a prefeitura como um lugar de memória. Destacam-se outros edifícios com seus valores históricos para Capanema, contudo a escolha desse monumento se dá pela facilidade documental. Com isso, foi analisado a crise da memória e as lacunas que estão presentes na história da cidade. Segundo Jacques Le Goff,

Falar dos silêncios da historiografia tradicional não basta; penso que é preciso ir mais longe: questionar a documentação histórica sobre as lacunas, interrogar-se sobre os esquecimentos, os hiatos, os espaços em branco da história. Devemos fazer o inventário dos arquivos do silêncio e fazer história a partir dos documentos e da ausência de documentos (Le Goff, 2021, p. 107)¹³.

Sendo assim, é papel do historiador julgar e analisar a história, não apenas se o documento é falso ou verdadeiro, mas questionar a documentação. Fugindo dos moldes positivistas que defendem o historiador como um literário, sem críticas e interpretar as documentações, apenas transcrever o que está presente no “texto”.

2. O DESASTRE DE GESTÕES: como as prefeituras foram esquecidas

Durante a pesquisa, observou-se que muitos patrimônios antes da pandemia foram destruídos. Muitos edifícios em Capanema não receberam a devida manutenção, sendo aos poucos demolidos. Isso ocorre em diferentes épocas na cidade, ligando-se a ideia de modernização. Esse termo surge de várias formas, principalmente em momentos de grandes avanços econômicos.

Saliento que, após o grande pico da pandemia (durante um movimento no estado do Pará, conhecido como Pará 2050¹⁴), isso muda, não totalmente, havendo uma tentativa de resgate da história da estrada de ferro de Bragança. Isso pode acontecer pela cidade fazer parte

¹² BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

¹³ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 7º ed. Campinas - SP, Unicamp, 2021. p. 107

¹⁴ Plano para a revitalização em todo o estado do Pará, sendo seu principal objetivo transformar o Pará em um estado inovador e referência em desenvolvimento sustentável.

de uma rota turística ligando as cidades de Capanema, Igarapé Açú e Castanhal – antiga rota da EFB¹⁵ – ou até mesmo um outro tema que será explorado mais à frente.

A prefeitura municipal, fazendo parte do centro da cidade, é esquecida pela própria população. Uma pergunta deveria surgir na mente do povo capanemense: “será que sempre foi assim?”. Capanema no decorrer de décadas, houve diversas mudanças. Uma destruição e construção de diversos prédios comerciais e casas. É importante destacar que a cidade é economicamente comercial. Desde seu início, Capanema tem um forte mercado de diversos produtos.

O patrimônio como lugar de memória, segundo Cyntia Andrade, é o “O patrimônio material representado pelas construções e traços arquitetônicos e todo o patrimônio imaterial dos sabores e saberes são produtos dos lugares de memória e, portanto, lugares onde a população se reconhece e se identifica” (Andrade, 2008, p. 587)¹⁶. A prefeitura municipal de Capanema expõe as diversas memórias esquecidas da cidade, sendo o palco de diversos acontecimentos e o principal ponto de Capanema. Pretendo, dessa forma, explorar essas narrativas e, em principal, analisar uma crise da memória que a cidade sofre perante seus patrimônios e sua história.

A prefeitura municipal se inicia com sua inauguração em 1910, fazendo parte da cidade de Quatipuru, a cidade ganha um novo prédio. A sua construção tinha como o intuito de criar a subprefeitura de Quatipuru. Antes transferida para a vila de Mirasselas, o Paço Municipal de Capanema recebeu a administração por muito tempo, sendo uma nova prefeitura em 1919, até retornar à cidade de Quatipuru. A sua chegada foi importante para o desenvolvimento da cidade, no âmbito administrativo, porém a cidade era economicamente muito forte, sendo também para o seu crescimento. Com a Lei nº 1083, de 8 de dezembro de 1933, sendo denominada Siqueira Campos, a cidade passa a ser município, elevando o seu *status* de vila.

¹⁵ Estrada de Ferro de Bragança.

¹⁶ ANDRADE, Cyntia. **Lugar de memória... memórias de um lugar: patrimônio imaterial de Igatu, Andaraí, BA.** PASOS. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, v. 6, n. 3, p. 569–590, 2008. DOI: 10.25145/j.pasos.2008.06.042. p.587

Imagem 01 - A primeira prefeitura municipal de Capanema de 1929.



Fonte: Foto retirada do livro de Luciano Demetrius¹⁷.

Importante observar Mirasselas nesse momento. Sendo, também, sede de Quatipuru, de 1909 até 1913. Torna-se município, com a Lei nº 1327 de 21 de outubro de 1913. Contudo, o seu *status* de município dura até 21 de outubro de 1921, com a lei estadual de mesmo número. Segundo Demetrius, a linha ferroviária, que cortava a cidade, facilitava a locomoção de produtos e pessoas, todavia sua desativação em 1964 torna a cidade afastada. Só em 1980, com a pavimentação da rodovia PA-448, resolveu-se esse problema. (Demetrius, 2021, p. 158)¹⁸.

Destaca-se o Paço Municipal em minha pesquisa, não pelo fato de ser a primeira prefeitura da cidade, mas pela sua importância no desenvolvimento do poder executivo da cidade. O fim deste edifício ocorre com a sua demolição. Carlos Amóras relata em seu memorando que o então prédio da prefeitura estava em seu fim, com traços de um prédio quase vindo ao chão. Entre as décadas de 1930 e 40, foi demolido e construído um novo prédio que substituiria o então Paço Municipal.

¹⁷ LIMA, Luciano Demetrius Barbosa. Dicionário histórico e cultural de Capanema. Belém - PA: Paka Tatu, 2021. p. 403

¹⁸ LIMA, Luciano Demetrius Barbosa. Dicionário histórico e cultural de Capanema. Belém - PA: Paka Tatu, 2021. p. 158

A segunda prefeitura, diferente da antiga, tornou-se importante pelas mudanças que a cidade sofreu durante o governo do então prefeito Raimundo Neves, uma mudança assombrosa que muda completamente a estética da cidade, sendo construídos diversos edifícios e ruas na cidade. Até mesmo o rio Ouricuri foi “construído” durante seu governo¹⁹. Em pouco tempo de construção e com a chegada do novo prefeito, indicado pelo Interventor Magalhães Barata, houve uma grande reinauguração, citada por Carlos Amóras e Luciano Demetrius em seus livros. Essa reinauguração tinha seus objetivos, em principal, criar um cartão postal para a cidade.

Segundo Carlos Amóras, seu objetivo era a Praça Magalhães Barata, criar, no centro da cidade, o cartão postal da cidade, recebendo diversos apoios financeiros do então interventor. Em 1951, o jornal O Liberal relata uma mudança na então Praça da bandeira – que foi alterada para praça Magalhães Barata, sofrendo uma mudança em sua estrutura, recebendo um jardim que muda o visual, tornando-o em um aspecto mais “moderno”.

O jornal O Liberal tinha como função a exaltação dos membros do PSD, em destaque de Magalhães Barata. Havia poucos jornais na época que mencionavam o interior do estado do Pará, e, principalmente, poucas maneiras de destacar algum político. Visto que a televisão era um bem raro e de alto valor para a população paraense, e o rádio, mesmo não sendo tão raro, concentrava-se na mão da alta classe e da classe média no final da década de 50. O meio mais viável para disseminar as narrativas de Barata foram os jornais, em principal, O Jornal O Liberal, uma fonte muito usada aqui, não era imparcial, sempre pesando para o lado político do PSD.

Em 16 de julho de 1951, saiu nos jornais O Liberal, a câmara municipal junto do prefeito da cidade, em forma de homenagear o senador Magalhães Barata que “pelo elevado serviço a cidade”, a praça da bandeira muda sua nomenclatura para praça Magalhães Barata. Torna-se clara a forte influência baratista²⁰ na cidade. Em muitos lugares centrais de Capanema, Barata é lembrado como um cidadão capanemense, mostrando sua importância para o desenvolvimento da cidade. Isso ocorre pelo interesse de Barata de transformar seu nome em uma referência entre as cidades do interior e a grande capital, constata-se que em outras localidades seu nome está em evidência. Fazendo a disseminação de sua história para vários

¹⁹ Em análise de algumas imagens, há relatos que o rio foi “criado”. Sendo a parte principal do rio, cavado para o deixar mais fundo.

²⁰ Magalhães Barata era um interventor muito influente no estado do Pará. Foi indicado a interventor durante a Era Vargas, onde trouxe o partido criado por Getúlio para região (PTB). Com uma nomenclatura diferente (PSD), mas seguindo seus ideais.

locais do Pará, pensar em Magalhães Barata é destacar sua história e trajetória durante seus mandatos de interventor.

Observa-se que Magalhães Barata seguia os ideais Varguistas²¹ no estado do Pará, fazendo parte do PSD²² – partido criado por Getúlio Vargas – que disputava intensamente com o UDN²³. Nessas perspectivas, além das disputas entre os partidos, criou-se na cidade um “herói municipal”. Sendo o próprio Barata, o herói da cidade. Mesmo sua gestão não sendo muito eficiente, a ideia de se eternizar como o salvador do estado, foi eficaz. Tornando o governador mais reconhecido.

Mesmo com os princípios de Vargas, a ideia do anticomunismo não foi capaz de impedir de ser taxado de governador comunista pelo Major João Carlos Pereira de Melo, fazendo parte do Partido Social Progressista, na cidade de Capanema. Segundo o jornal O Liberal, no dia 26 de dezembro de 1946, o então major João Carlos, com o pretexto de atacar o comunismo em Capanema, organizou “uma reunião de católicos em Capanema” com a ajuda do Padre Sales. Após o fim da missa, iniciou-se a palestra bem rápida sobre o comunismo e, logo em seguida, distribuíram-se panfletos de propaganda contra Magalhães Barata, onde era taxado de comunista.

O jornal anuncia de forma chamativa que os adversários políticos usavam formas malévolas para destruir a imagem do governador. Exibe uma exaltação de Magalhães Barata, construindo uma ideia de um “governador perfeito”. O Liberal assume que o Padre Sales não estava envolvido nesse caso, sendo que tentou impedir as falas do Major de Melo, mas foram inevitáveis.

Esse não é um caso isolado em Capanema, os dois partidos (Partido Social Democrático e Partido Social Progressista) disputavam de formas intensas em Capanema. No dia 14 de dezembro de 1946, Capanema acorda com a prefeitura cheia de reclames²⁴. Segundo o Diretório Municipal do PSD em Capanema, os reclames foram pregados a mando do ex-prefeito Edgar Dantas Cavalcante, que fazia parte do partido da oposição. Em uma forma de denunciar o ocorrido, foi exposto que não reagiriam a essa forma de protesto. O cenário político da época era bem intenso, havendo ameaças contra políticos do PSD. Em nenhuma parte do jornal menciona quais eram as denúncias ou o que estava escrito nos reclames.

²¹ O militarismo, anticomunismo, violência política, trabalhismo, educação cívica, moral e patriótica.

²² Partido Social Democrata.

²³ União Democrática Nacional.

²⁴ Panfletos ou manifestos fazendo queixas ou denúncias formais.

Em 17 de dezembro de 1946, O Liberal faz uma denúncia no seu jornal, “armados de revolver”, denunciando uma situação ocorrida no interior de Capanema, em Tauari. Nesse caso, a situação escala de forma desproporcional, saindo de reclames da prefeitura para ameaças de morte. Mesmo sendo a principal fonte deste artigo, o jornal Liberal está em defesa constante do partido de Magalhães Barata, exaltando a força do PSD e suas conquistas, e rebaixando o PTB, como o principal partido opositor. As situações realmente podem escalar para esse cenário, contudo, minha crítica está na bajulação de Magalhães Barata e seu partido. Para Edilson Valente (1999),

A atuação do jornal "Folha do Norte", como forma de oposição sistemática ao Baratismo, também deve ser adicionada a esta análise e somada a tantas formas de protestos públicos, muitos dos quais sequer divulgados, devido ao forte controle e censura sobre a imprensa local (Valente, 1999, p. 74)²⁵.

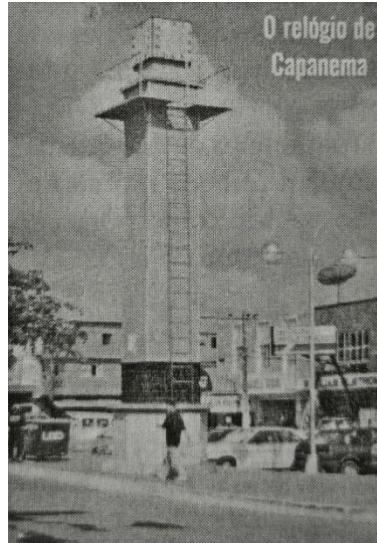
A trinca absolutista de desenvolvimento de Capanema, sendo eles Moura Carvalho, Magalhães Barata e Raimundo Neves, foi importante para inovar a cidade. Contudo, Barata é a chave principal das discussões atuais sobre Capanema. Considerado o governador mais importante do estado do Pará e adotado como cidadão capanemense, é o principal nome da cidade, sendo eternizado na memória do capanemense como um “herói municipal”. Segundo João Felipe de Araújo, “A presença do Coronel Magalhães Barata na cidade sempre era motivo de grande comoção popular, um evento para os moradores que residiam em Capanema” (Araújo, 2017, p. 56)²⁶.

Voltando à análise da prefeitura municipal, na década de 70, com o governo do prefeito Hugo Travassos, a segunda prefeitura foi destruída. As motivações foram as mesmas que partiram da primeira prefeitura, a falta de cuidado e manutenção do edifício. Em meio a essas destruições, surgiu um novo patrimônio em Capanema o “Relógio Nassar”.

²⁵ VALENTE, Edilson. **O baratismo no Pará: mito e realidade**. *Revista Estudos Amazônicos*, Belém, v. 1, n. 1, p. 69-74, 2015.

²⁶ ARAÚJO, João Felipe Sousa de. *Progresso, cidade e política: histórias de Capanema (PA) entre 1943 e 1959*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Bragança, 2017. p.56.

Imagem 02 - Foto do relógio da Barão sem as placas de Ferro



Fontes: Foto retirada do livro “Ninho de recordações” de Carlos Amóras²⁷

Segundo Carlos Amóras, o relógio foi um presente ao povo capanemense que chega de São Paulo. Presente de Floripo Nassar, que tinha programado esse relógio para receber manutenção de um só relojoeiro, designando para essa importante tarefa de não deixar o relógio parado.

Como muitos outros patrimônios em Capanema, a sua destruição ocorreu com o tempo, devido à falta de peças para a manutenção do relógio, fazendo com que ele parasse de funcionar. Como as praças da cidade, sendo sua principal diferença as manutenções. Muitas praças capanemenses sofreram mudanças significativas na sua estrutura, como a praça Magalhães Barata (antes praça das bandeiras). Houve diversas mudanças, até escavações, passando de uma praça com um jardim de flores que cercava toda a praça, para uma praça onde a arborização é predominante. Focando em uma praça com gramas e árvores para esconder a praça do sol.

O relógio da Barão desde sua fundação ocorreu diversas manutenções, contudo o maquinário do relógio quebrou. Com a ausência de peças, o relógio parou de marcar as horas, tornando-se um relógio parado. Por volta dos anos 2000, a antiga rede de farmácias Big Ben em colaboração com a Poder Público de Capanema, organizaram uma revitalização do relógio. Ocorreu uma mudança no seu antigo layout, onde trouxe um aspecto mais moderno para o relógio que seguia os moldes do relógio da Big Ben. Não foi um caso isolado em Capanema, em Belém há uma estrutura com as semelhanças do relógio da Barão. Durante a pesquisa, constatou-se que a antiga estrutura está embaixo das partes de ferros, contudo será explorado mais adiante.

²⁷ AMÓRAS, Carlos. Ninho de recordações. Belém: M. M. Lima Comunicações, s/d. p. 15

Imagem 03 - Foto do relógio atualmente.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

No memorando de Amóras, relata-se que Floripo Nassar, ao entregar o relógio à população: “Não deixe esse instrumento se acabar pelo maltrato e falta de zelo; que as gerações de hoje e ao futuro, venham saber a utilidade que tem este relógio para Capanema” (Amóras, s/d, p. 16)²⁸. A assistência técnica ficou em posse do falecido José Relojoeiro, que era conhecido pelo seu ótimo trabalho. Contudo, com o tempo, os mecanismos do relógio foram se deteriorando e, por consequência, parou de funcionar.

Muitos patrimônios de Capanema sofreram com o tempo, ocorrendo que muitos edifícios foram destruídos por apresentar riscos. É inegável que continha diversas narrativas sobre a história de Capanema, atualmente o que sobrou desses lugares foram as memórias das populações mais velhas. Ocorre algo semelhantes com a memória da chegada da população nordestina, parte da população esquece que suas raízes estão vinculadas com as origens cearenses. Para Enrique Serras Pradrós, “Lembrar o passado é um elemento essencial na conformação da *identidade*, individual ou coletiva. A necessidade de lembrar é, talvez, a principal atribuição da memória. Sem memória não existiria referência ou experiência” (Pradrós, s/d, p. 5)²⁹.

²⁸ AMÓRAS, Carlos. Ninho de recordações. Belém: M. M. Lima Comunicações, s/d.

²⁹ PADRÓS, Enrique Serra. **Usos da memória e do esquecimento na História**. *Literatura e Autoritarismo*, n. 4, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num4/ass02/pag01.html>. Acesso em: 10 de junho de 2026.

A segunda prefeitura sofreu um abandono que não é explicado pelas documentações, após sua revitalização o prédio não recebeu as devidas manutenções, sendo o prédio derrubado em 1970. Como dito acima, o edifício que foi palco de diversos acontecimentos e inovações. Durante o mandato de Hugo Travassos o prédio foi destruído, e depois doado para o estado, que para Carlos Amóras foi uma grande jogada política. A nova prefeitura, a terceira, foi doada pela empresa Cibrasa.

A terceira prefeitura é a mais recente, reinaugurada em 1990. Foi a última prefeitura, até o momento, que está funcionando normalmente. É palco de diversas disputas políticas atuais, e recebe manutenção constantemente. Localizada por trás da escola Maria Amélia de Vasconcelos, recebe anualmente o *Corpus Christis*, evento que se tornou bem imaterial de Capanema.

3. A ERA DE OURO: a década do desenvolvimento de Capanema – Pará em 1951.

Ao discutir sobre a “era de ouro de Capanema PA”, três nomes se destacam de diferentes formas na cidade sendo o prefeito da época, Raimundo Neves, o senador Magalhães Barata e o então governador Moura Carvalho. Sendo homenageados na cidade: são de extrema importância para o desenvolvimento urbano da cidade, onde trouxeram diversos investimentos.

No memorando de Carlos Amóras, “Ninho de Recordações”, Raimundo Maurício da Silva Neves nasce em 1913, em Belém. Sempre presente ao lado de Magalhães Barata, tornou-se prefeito de Salinas, que estava em decadência. Na década de 40, nomeado pelo próprio Barata, dirigiu-se para Capanema para tornar-se prefeito da cidade. Segundo Amóras,

Em virtude de ter sido um destacado administrador em Salinópolis, Barata lhe remanejara para Capanema, no sentido de atuar e nivelar o município, que ainda se agrupava no aspecto colonial. Capanema, precisava se igualar aos grandes municípios do estado, mas para isso precisava de um homem com fibra de Raimundo Neves, que fora moldado aos anseios da população (Amóras, s/d, p. 20).

Sua exaltação em seu livro é evidente, mesmo imparcial, suas escolhas de palavras estão corretas. Seu nome, pouco conhecido na cidade, criou um momento de estabilidade e desenvolvimento para a cidade. Sendo próximo do governador (depois senador) Magalhães Barata e (futuro governador em 1947) Moura Carvalho, trouxe investimento para o desenvolvimento da cidade. Em diferentes anos e mandatos, fez grandes melhorias na cidade.

Os jornais da época seguem esse mesmo movimento do memorando de Amóras, sendo discutido o ápice de Capanema nos governos de Neves. Destaco que são fontes importantes para analisar esse desenvolvimento de Capanema, contudo, são documentos que fazem

politicagem para os membros do PSD. O Carlos de Ámoras segue esse mesmo fundamento de exaltação de políticos capanemenses.

Para Le Goff (2021, p. 108), “Nenhum documento é inocente. Todos os documentos devem ser julgados”. Mesmo com documentos criados com narrativas equivocadas ou vinculadas a defender políticos e exaltá-los, esses documentos devem ser julgados e compreender sua influência no pensamento da época

Segundo o livro de Amóras, com seu bom desempenho em Capanema, Raimundo Neves, nas primeiras eleições, foi eleito prefeito da cidade, que para Carlos Amóras, foi um marco por significar que seu período como prefeito indicado por Barata, foi de extremo sucesso para a população Capanemense. Neves some das documentações do jornal “O Liberal”. No ninho das recordações, é relatado que Raimundo Neves faleceu de forma repentina. Após 1951, some completamente das documentações, talvez pela falta de jornais ou seu falecimento.

Para analisar o governo de Neves, é necessário analisá-lo em diferentes anos, em 1947 e 1951, sendo as principais datas em que os jornais anunciam suas posses e melhorias da cidade. De certa forma, essa análise segue o memorando como a documentação disponível sobre o ex-prefeito. Em diferentes períodos, é possível afirmar com base em fontes que Raimundo Neves muda a cidade de forma significativa. Porém, é importante analisá-los de forma separada, por serem em mandados diferentes e por suas motivações.

Em 1947, Neves já sendo prefeito de Capanema, faz pequenas melhorias na cidade. Sua primeira melhoria é a reinauguração do edifício da segunda prefeitura, é impreciso dizer se foi em 1947 ou antes disso, há uma falta de documentos que possam comprovar esse feito. Contudo, segundo Amóras, com sua chegada, a prefeitura é reinaugurada, recebendo melhorias em sua estrutura.

Em uma edição especial do O Liberal de 02 de junho de 1947, faz um balanço geral sobre o desenvolvimento da cidade. Sendo seu título “Capanema na vanguarda do progresso”. Exibe de forma detalhada a questão econômica da cidade, considera uma cidade que “progride em passos largos”. Fazendo, de certa forma, uma lista que exhibe a força econômica da cidade, transparece as motivações que fazem Capanema “crescer a passos largos” como a venda de produtos animais. Nessa mesma edição, o texto menciona um obelisco que é um monumento desportivo que hoje não existe, talvez perdido no desenvolvimento da cidade.

Em outro jornal, O Liberal, de 30 de julho de 1947. Moura Carvalho faz uma visita à cidade, e nesse momento o jornal dá ênfase para uma “inspeção” à prefeitura, grupo escolar e usina de eletricidade. Destaco esses três por serem a parte da discussão desse artigo. Todavia, é citada a usina de beneficiamento, igrejas e a delegacia de polícia que ficava localizada no antigo

DETRAN³⁰, em meio a Barão de Capanema. Atualmente, esse prédio foi desativado e o DETRAN remanejado para a saída de Capanema-Salinas. Sendo esses edifícios, segundo Amóras, as principais obras de Neves nesse mandato.

Há diferenças bem evidentes dos mandatos, enquanto o primeiro era para estruturar o setor público da cidade, o seu segundo governo foi de melhorar a estrutura da cidade, tornando a cidade ponto de referência do PSD. A cidade passou por melhorias em sua estrutura geral. Havendo inovações, por exemplo, a melhoria da praça da bandeira (atual praça Magalhães Barata), que era o cartão postal da cidade. Sendo, até hoje, a principal praça da cidade. Suas melhorias foram bem evidentes, por exemplo, um jardim de flores que foi bem comentado nos jornais, o coreto da praça e, em principal, a mudança da nomenclatura da Praça que passou a ser chamada praça Magalhães Barata.

Na edição 00723 de 12 de julho de 1951, relata que o prefeito Neves está fazendo um belo trabalho, deixando as ruas limpas, e mesmo com pouca verba, inaugura o jardim de flores mencionado acima. Nessa mesma edição, é possível observar que a troca do nome da praça é uma clara homenagem ao ex-interventor Magalhães Barata, pelo seu excelente trabalho que fez ao estado do Pará.

Na edição 00675 do O Liberal, de 15 de maio de 1951, é exposto um balanço financeiro, segundo o jornal, dos meses de janeiro e fevereiro. O que torna importante esse balanço é a menção de que “mesmo com pouca arrecadação recorrente da época” continuará “com os compromissos da prefeitura”. Segundo o jornal, o prefeito tem como objetivo a conservação das obras realizadas anteriormente por ele. São mencionadas duas obras, o jardim e o calçadão – já mencionado aqui –, e a construção do mercado municipal de Capanema, que ficaria localizado na Barão de Capanema. Se o mercado foi realmente construído, estava localizado na estação comercial de Capanema. Atualmente, não há menções sobre esse local na cidade, somente a estação comercial que fica localizada na Barão em frente antiga praça Raimundo Neves.

Na mesma edição, o jornal continua com a divulgação dos gastos e arrecadações mensais do governo Neves e menciona sua fala sobre esta divulgação. “O povo deve ter conhecimento sobre os gastos dos seus governantes”. Uma frase mencionada nesse ano que será bem explorada pelo jornal, principalmente no último balanço do ano. O balanço desse mês é detalhado em seus principais gastos, por exemplo, para o ensino primário, secundário e complementar foi de Cr\$ 4.055,00 cruzeiros, para o serviço de construção e conservação de

³⁰ Departamento Estadual de Trânsito.

rodovias foram de Cr\$ 4.316,60 cruzeiros, e para serviço de limpeza pública Cr\$ 7.462,50 de cruzeiros.

Esse gasto para a limpeza da cidade é bem mencionado nos jornais do O liberal, sendo Capanema a cidade mais limpa do estado do Pará, mencionado pelo próprio jornal. Indo para arrecadação, em principal, Imposto sobre indústria e profissão – Cr\$ 80,744,90 cruzeiros, cobrança da dívida ativa – Cr\$ 17.421,40 cruzeiros, imposto de licença – Cr\$ 13.970,00 cruzeiros. Sendo essas as que mais foram arrecadadas pela cidade. Na soma total, Capanema arrecadou Cr\$ 151.743,00 cruzeiros e suas despesas foram Cr\$ 151.743,00 cruzeiros, sendo referente ao mês de fevereiro. Dessa forma, terminando o mês de forma neutra, sem despesas e saldo extra³¹.

Na edição 00753 de 17 de agosto de 1951, em outro balanço monetário, porém do mês de agosto – mesmo sendo poucos balanços disponíveis para analisar. A cidade ficou com saldo positivo de Cr\$ 384.038,20 de cruzeiros do mês de julho. Sendo o total do mês de agosto é Cr\$ 451.245,20 cruzeiros, e seus gastos de Cr\$ 451.245,20 cruzeiros. Menciona Raimundo Neves que o ano de 1951 será o de maior safra já verificada. Em pesquisa sobre mais balanços do caixa de Capanema da década de 50, tornou-se impossível, visto que os únicos que foram encontrados são os dois apresentados aqui. Contudo, em uma edição sobre o prefeito Raimundo Neves, é discutido como foi seu governo de 1951, foi esplêndido na questão econômica.

Na edição 00860 de 24 de dezembro de 1951, O Liberal anuncia “Capanema sobre administração de Raimundo Neves” e continua “A operosidade de gestor a serviço de um povo – Capanema ressurgiu mediante obras magníficas – Fórum, Rodovias, Grupo Escolar, eis o que têm realizado os prefeitos pessedistas – Ótima a situação financeira do município mais limpo da ferrovia bragantina – Cr\$ 230.000,00 de saldo em cofre, todas as contas pagas e os compromissos em dia”. Nesse momento, o jornal faz uma reflexão de que Capanema não é mais uma cidade em que o trem parava para descarregar, a cidade havia se tornado “um dos centros mais importantes do estado”, sendo dirigida por Raimundo Neves. É importante destacar que Capanema, no momento da chegada de Neves, desenvolveu-se de forma espantosa, tornando-se uma das principais cidades do estado do Pará.

Destaca-se no artigo que Neves estava há pouco tempo na prefeitura, sendo eleito pelo PSD em 03 de outubro de 1950, e continuando seu mandato. O orçamento previsto para 1951 era de Cr\$ 1.500.000,00, e com o mesmo valor de despesa. Todavia, até 30 de novembro houve um “superávit” de Cr\$ 600.000,00. E estima-se que em 1952 a receita prevista seria de Cr\$

³¹ O Liberal. 15 de maio de 1951. P.2

1.800.000,00 e o mesmo valor para as despesas. Seguindo o jornal, Raimundo trouxe diversas inovações para a cidade, por exemplo, a praça. Sendo, então, Capanema “a menina dos olhos de Moura Carvalho”. Em uma comparação, segundo o jornal, a cidade desenvolveu-se de tal forma que as pessoas que viviam há 5 anos atrás ficariam “abismadas” com todas as mudanças.

Sendo de certa forma importante para a cidade, Neves ganharia um ponto com seu nome. Em 1985, foi inaugurado o Pavilhão Raimundo Neves. Na época, tinha como prefeito o Jaime Nascimento e seu vice Francisco Gomes Reinaldo, essa informação está disponível em uma placa na estação comercial de Capanema. Atualmente, foi reinaugurado e foi renomeado para “estação comercial de Capanema”. Mudando a nomenclatura do antigo mercado de Capanema, contudo seguindo seu antigo layout.

Imagem 04 - Foto da placa da estação comercial de Capanema



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Imagem 05 - Placa da reforma e ampliação da estação comercial



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Houve algumas homenagens a Neves, principalmente a praça Raimundo Neves e Pavilhão Raimundo Neves, contudo sua vinculação a Capanema não conteve forças suficientes para se manter a essas homenagens. Atualmente, esses nomes foram completamente alterados. Os nomes que se destacaram na cidade foram do Interventor Magalhães Barata e do governador Moura Carvalho. Na edição 00689 do O Liberal, de 1 de junho de 1951, relata-se a importância do senador Magalhães Barata e do governador Moura Carvalho para a cidade de Capanema, afirmando que a cidade não esquecerá de ambos pelo seu intenso trabalho para a cidade. Um transformou a vila em município autônomo e o outro fez a cidade mais progressista do estado do Pará, respectivamente. Ambos são lembrados até hoje, contendo seus nomes em praças na cidade, sendo a praça Magalhães Barata a principal de Capanema. Sendo o cartão postal da cidade.

Mencionar patrimônios alterados em meio a esse trabalho é lembrar sobre o que foi dito, a alteração do nome da Praça da Bandeira para Praça Magalhães Barata. Segundo Paulo Vasconcelos³² – poeta e muito influente na cidade como cidadão capanemense – relata que o nome da praça é só conhecido assim, pelo fato do antigo instituto escolar Magalhães Barata. Sendo seu nome nunca alterado de forma legal. Ele menciona que desconhece qualquer alteração do nome, mesmo citando sobre o jornal O Liberal, edição 00723, de 12 de julho de 1951. Mesmo com esse debate, ele afirmou que o nome está vinculado ao instituto escolar.

³² Entrevistado para esse trabalho

4. A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO PARA A MEMÓRIA DA CIDADE

Em uma análise sobre a questão patrimonial da cidade, foi observada uma exaltação em relação ao trem que cortava a cidade de Capanema. Há um medo do esquecimento coletivo sobre a questão da memória da cidade. Esse pânico existente entre os políticos da cidade mostra uma crise sobre a história da cidade. Sendo omitida pela população, uma amnésia generalizada sobre a memória de Capanema. Esquecida pela população, e explorada pelos políticos (Santiago Junior, 2015).³³

A estrada de ferro de Bragança, sendo o principal patrimônio citado em Capanema, trouxe uma nova discussão em relação às narrativas criadas em Capanema. Em meio a Barão de Capanema, instalou-se um memorial para a linha ferroviária que exaltaria a memória do capanemense para o seu passado. Criou-se uma narrativa, nesse local, onde está presente um protótipo de um trem da época. Segundo a escrita de uma placa no local, “o trem está exatamente no local da antiga estação ferroviária”. Contudo, na atividade da disciplina de Estágio IV, o Professor Dr. Dario Benedito Rodrigues mencionou que a localização estava correta, contudo, as informações mencionadas estavam inadequada.

Imagem 06 - Plaqueta da estrada de Ferro de Bragança



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

³³ SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas F. **Dos lugares de memória ao patrimônio: emergência e transformação da “problemática dos lugares”**. *Projeto História*, São Paulo, n. 52, p. 245-279, jan./abr. 2015.

A história de Capanema está em todos os lugares: fotos que estão espalhadas por famílias, jornais que a biblioteca municipal recuperou e pessoas que carregam em suas memórias várias histórias. Muitas vezes, invisibilizadas ou esquecidas. Segundo Jeronimo da Silva e Agenor Sarraf (2011)³⁴, escutar o relato oral das rezadeiras é interpretar a história de outra forma. Dessa forma, as entrevistas resgatam uma memória coletiva que não se restringe a documentos, mas circula entre os capanemenses. Ao dar voz a essas narrativas, o trabalho reforça o senso de pertencimento, fortalecendo os laços comunitários e promovendo uma identidade coletiva que foi, muitas vezes, invisibilizada.

Durante a pesquisa, foram entrevistadas quatro pessoas, cada uma contribuindo com suas memórias para uma análise dos patrimônios de Capanema. Sendo os entrevistados Francisco Chagas Duarte, Paulo Vasconcelos, Jucilene Sousa da Silva e João Neto. Os dois primeiros foram questionados com o primeiro questionário (ANEXO 1), e Jucilene e João foram questionados com o segundo questionário (ANEXO 2). Cada entrevista durou 30 minutos, sendo a entrevista de João Neto a única de 10 minutos.

Em uma visita a Francisco Chagas Duarte, pertencente a Capanema, que trabalhou no INSS³⁵ e ganhou seu apelido Chiquinho do INSS³⁶. Sua vivência na cidade contribuiu para um conhecimento gigantesco sobre nossa história. Sendo pessoas como o Chiquinho, devem ser ouvidas, para resgatar suas memórias do limbo do esquecimento. Em muitas das nossas conversas, demonstrou uma memória melancólica sobre os antigos patrimônios da cidade. Ao questionar sobre seus conhecimentos em relação à história da cidade, Chiquinho menciona que aprendeu na escola do 1º ao 4º ano. Defendendo que a cidade é muito próspera e hospitaleira.

Para ele, “você viver num... lugar que você não sabe nada do lugar, você não é daqui”, em diversas discussões sobre o conhecimento do capanemense sobre sua própria história, é visto que eles mesmos desconhecem suas origens. Isso é discutido no artigo de Silva e Sarraf, “Muitos moradores de Capanema acreditam viver em uma cidade sem história” (Silva; Sarraf, 2011, p. 434)³⁷. Muitos dos entrevistados viveram ou aprenderam sobre a história de Capanema. A nova geração desconhece ou até mesmo não tem interesse pelo patrimônio/história. Chiquinho do INSS ajudou-me a encontrar outro entrevistado, Paulo Vasconcelos.

³⁴ SILVA, Jerônimo da Silva; PACHECO, Agenor Sarraf. Nas dobras da memória oficial: cidade, imagem e história na voz de rezadeiras de Capanema-PA. In: Revista Amazônica, n. 3 (2): 2011. pp. 430-453.

³⁵ Instituto Nacional do Seguro Social

³⁶ Seu apelido se refere a sua antiga profissão no INSS. Pessoas que são próximas, referem-se a ele com esse nome.

³⁷ SILVA, Jerônimo da Silva; PACHECO, Agenor Sarraf. Nas dobras da memória oficial: cidade, imagem e história na voz de rezadeiras de Capanema-PA. In: Revista Amazônica, n. 3 (2): 2011. pp. 430-453. p. 434

Como mencionado anteriormente, Paulo Vasconcelos comentou que aprendeu a história com sua vivência, sua família tem “uma veia cultural” e seu interesse está ligado a isso. Paulo, como os outros entrevistados, discute a história de Capanema e sobre os patrimônios de forma apaixonada. Quando foi questionado sobre o esquecimento da história de Capanema, ele mencionou que,

Eu acho que não. Não... não precisamente esquecer. É porque... é... a modernidade, ela faz a gente mudar... é... a gente mudar o nosso... o nosso curso de... de... de... de... de convivência, né? Por exemplo... antigamente nós tínhamos... nós tínhamos aqui os locais de... de lazer. Tínhamos... hoje mudou tudo. A cidade cresceu. Então surgiram outras alternativas que..., mas se a gente for aprofundar, se a gente for buscar pessoas, aqui em Capanema ainda tem muita gente que... que lembra, que preserva e que defende a história de Capanema.

Muitos aspectos da história de Capanema estão espalhados por pessoas em toda a cidade, o que está presente no site oficial da prefeitura, é a parte inicial da história da cidade. As falas de Vasconcelos entram na discussão sobre modernidade, não sendo definidas apenas pelos avanços tecnológicos, mas pela transformação de valores, das relações sociais, causando, dessa forma, a descontinuidade ou até mesmo a perda da memória. Muitos jovens não procuram saber a história de sua cidade, existindo um desconhecimento sobre as diversas narrativas. Seguindo nessa linha, Vasconcelos, em discussão sobre a praça, relatou uma curiosidade que boa parte da população não sabe: a praça Magalhães simboliza a bandeira da cidade. Para Vasconcelos,

Se você olhar o formato da praça, é o... é a... é a Praça da Bandeira de Capanema. Aqueles traçados. O coreto... o coreto é o brasão. O brasão... duas palmeiras lá que tem na... na nossa bandeira. E... e a praça... ela teve um pouco de modificação, mas graças a Deus não deram continuidade a essa modificação.

Imagem 07 - A praça vista por cima



Fonte: foto retirada do Google Earth³⁸.

Imagem 08 - Imagem da bandeira de Capanema (PA).



Fonte: Imagem retirada da Prefeitura Municipal de Capanema³⁹.

Outro patrimônio que sofreu uma mudança em sua estrutura foi o relógio da Barão. Em uma reportagem disponibilizada no YouTube⁴⁰, o jornal Tv mãe de Deus⁴¹ expõe um momento

³⁸ Plataforma digital desenvolvida pela Google que possibilita voar virtualmente por cidades, florestas, mares e diversos locais com difícil acesso. A plataforma disponibiliza imagens detalhadas da terra por satélites e imagens aéreas.

³⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPANEMA. **Símbolos do município**. Disponível em: <https://capanema.pa.gov.br/simbolos.php>. Acesso em: 15 junho 2026.

⁴⁰ Plataforma online de hospedagem ou compartilhamento de vídeo.

⁴¹ Perfil no Youtube, com produções audiovisuais sobre as notícias de Capanema.

marcante, um manifesto contra a propaganda indevida construída ao redor do relógio. Um fato importante: o relógio da Barão – o que está embaixo das placas de metais – é de alvenaria. Para o primeiro depoente, Carlos Lima, essa construção ilegal agredia a história e a identidade cultural da cidade. Paulo Vasconcelos estava presente nesse momento. Segundo seu relato, fizeram um abraço coletivo ao redor do relógio, chamando atenção ao poder legislativo, que infelizmente o Poder Público manteve os olhos fechados para isso.

A construção da base de ferro foi documentada por um mini jornal local. Nesse documento, relata-se sobre a história e o desenvolvimento da cidade, e em uma imagem pequena, pode-se observar a construção das barras de ferro do relógio. No artigo 216 da constituição de 1988, especificamente no caput 1º, relata que “O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”. Os governantes de Capanema reservaram o patrimônio para que a antiga rede de farmácias Big Bem iniciasse uma revitalização que, para alguns moradores, foi realizada de forma ilegal.

Para Jucilene Sousa da Silva – Capitoa da marujada de São Sebastião de Capanema –, sobre o abandono do relógio,

Eu acho assim que a nossa cidade, Capanema, ela teve muitos prédios históricos que hoje a gente vê que não tem mais. Não teve essa preocupação de preservar os patrimônios históricos da nossa cidade. Nessa parte aí foi muito triste isso para nós, que somos filhos de Capanema.

Em sua entrevista, Dona Tetê descreve um pouco sobre sua memória da cidade. Muitos de seus relatos retratam a sua infância e seu crescimento na cidade de Capanema. Outro patrimônio que também será discutido aqui é o Rio Ouricuri. Mesmo não sendo considerado patrimônio para a população, o rio se enquadra na categoria de patrimônio imaterial em relação à memória coletiva sobre ele.

Vale ressaltar que, atualmente, encontra-se abandonado. O rio Ouricuri sofre com o descaso dos governantes, e com a ignorância da população. Não sendo um caso isolado de Capanema, mas algo comum observado em outras regiões do Brasil. O principal exemplo disso é o Rio Tietê. Seguindo na perspectiva do Rio Ouricuri, o fator que mais evidencia isso é o relato de João Neto (Bombom), marido da Dona Tetê e morador da cidade desde sua infância. Segundo Bombom, “Vários descartes. A gente está aqui perto dele, nesse barracão aqui, a gente vê as sacolas de lixo passando aí dentro do rio na hora que chove”. Isso é comum de ser visto no rio.

Essa parte do rio é a mais comum de ser vista pela população de Capanema, visto que é a principal rota para saída de Capanema – Salinas. Muitos que caminham na “orla de Capanema” podem observar o acúmulo de lixo descartado de forma irregular.

Para os entrevistados, a atual condição do rio é uma dor no coração. Para Chiquinho, é uma tristeza ver o atual estado do rio, sendo um local de várias memórias e brincadeiras. Atualmente, o rio está com problemas em relação a limpeza da água. Ambos os entrevistados, Chiquinho e Paulo Vasconcelos, trouxeram informações equivalentes à urbanização. Com o crescimento populacional de Capanema, muitos construíram suas casas próximas do rio, ocasionando o despejo de dejetos no rio. Dessa forma, contribuindo para a poluição do rio. O Hospital Regional Público dos Caetés (Dr. Jorge Neto da Costa) foi mencionado como um dos causadores dessa poluição. Segundo Francisco Chagas Duarte, todos os dejetos que saem do hospital têm destino ao rio. Ao questionar João Neto sobre o hospital, ele afirma que sim, a água que sai do hospital deságua no rio. Contudo, completa afirmando que acredita que essa água seja tratada antes de ir para a natureza.

Dona Tetê mencionou um fator curioso sobre o rio. Ele era dividido em balneários, sendo comandados por diferentes pessoas. O balneário que foi muito citado era do Sr. Nelson, que ficava localizado na ponte do pau-grosso. Paulo Vasconcelos menciona a mesma informação, contudo trouxe uma informação sobre uma expedição feita em colaboração com outros grupos da cidade. Esse acontecimento é relatado no jornal de Capanema edição N° 401, de 03 a 09 de abril de 2004, “Nascente do Ouricuri é visitada por equipe preocupada com sua preservação”, escrito pelo próprio Vasconcelos. A reportagem narra a expedição em direção ao início do rio.

Ambos os patrimônios sofreram o abandono do poder público capanemense, de formas diferentes, foram entregues para o tempo. A sociedade capanemense não os reconhece como patrimônio, sendo assim, a preocupação de preservá-los é deixada de lado. Na minha visão, a juventude de Capanema vê o relógio como parte da identidade da rede de farmácias. E, em muitas conversas, parte da população, que não nasceu em Capanema ou só viu a montagem criada pela Big Ben, acredita que o relógio foi algo deixado pela antiga rede de farmácias e, posteriormente, adotado como símbolo da cidade.

No Jornal de Capanema, na edição N° 437 de 1 a 15 de fevereiro de 2006, anuncia-se uma revitalização no centro histórico, “começar pelo relógio central que será totalmente reestruturado”. Destaco aqui um ponto importante: o relógio que estava presente nesse local não foi destruído, apenas construíram uma parede de ferro ao redor do relógio.

Essa revitalização feita pela rede de farmácias conservou o verdadeiro relógio. Em uma reportagem feita para Tv mãe de Deus⁴², o repórter Emmanuel Nascimento apresenta o relógio que a população de Capanema enxerga. Em um momento da reportagem, ele adentra o local e mostra o verdadeiro relógio da Barão, completamente conservado – no vídeo, pode-se analisar antigas placas que informam sobre o relógio – e de alvenaria. Na reportagem, o repórter comenta algo já ouvido muito em minhas pesquisas: “o Poder Público /deveria retirar as placas de metais, e restaurar o relógio”.

Como os outros patrimônios da cidade, a praça Magalhães Barata (ou Praça da Bandeira) é um símbolo da cidade, sendo uma das praças mais antigas da cidade, sofreu diversas alterações ao longo dos anos. Como já citado antes, há relatos de diversas revitalizações desde a década de 50, recebendo um jardim de flores, e posteriormente perdendo suas flores e permanecendo o jardim. O relato da Dona Tetê introduz uma praça muito diferente das imagens disponíveis. Segundo ela,

Ela era bonita, a Praça Magalhães Barato. Ela tinha aqueles buracos assim. Era cheia daqueles, daquelas, como é? Tartaruguinha. Era cheia de água. Não tem mais o buraco. Tinha uns buracos assim. Era todo feito uns buracos aí. Ali aquele buraco era cheio de água e tinha um monte de tartaruguinha. A gente ia para lá só para olhar. Ninguém mexia em nada. Só para olhar as tartaruguinhas andando. Tinha peixinho, tartaruguinha. Era muito bonito. Bem natural mesmo. Coisa bem rústica, bem natural. Aí depois teve um tempo que as mulheradas foram vender, botaram as barraquinhas de comida lá. Era muita barraca de comida. Tipo ali embaixo no mercado, aqui nessa parte de baixo do mercado, não tem? Era tudo naquela praça. Bagunçou.

Algumas imagens que estão disponíveis para análise não colaboram com essa narrativa. Contudo, a praça já sofreu diversas alterações. Destaco, novamente, que muitas imagens sobre a cidade estão espalhadas por diversas famílias em Capanema.

O patrimônio central desse trabalho foi discutido nas entrevistas, ao questionar sobre as prefeituras, adquirindo diferentes respostas. Chiquinho, em entrevista, mencionou a negociação que a prefeitura fez com a Cibrasa⁴³, citando a doação do atual prédio. Paulo Vasconcelos segue o mesmo caminho, contudo inseriu uma nova informação. A prefeitura, após a quebra da segunda, foi instalada em um prédio alugado – não foram encontrados documentos que colaborem com sua afirmativa. Bombom⁴⁴ faz uma menção importante, segundo ele, a prefeitura municipal fica entre a escola Maria Amélia e a assembleia recreativa. Sendo a foto abaixo a confirmação de seu relato. Nessa imagem, analisa-se que a prefeitura está em destaque e a escola um pouco mais atrás.

⁴² Perfil no Youtube, com produções audiovisuais sobre as notícias de Capanema

⁴³ Cimentos do Brasil S/A

⁴⁴ Apelido de João Neto

Imagem 09 - Comemoração do 7 de setembro, década de 70⁴⁵.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Para concluir esse tópico, foi questionado aos entrevistados sobre o esquecimento da história de Capanema por muitos jovens. É importante frisar que essa pergunta foi feita de forma diferente para cada entrevistado, alguns foram perguntados sobre o esquecimento da história e outros do patrimônio. Houve diferentes respostas para essa pergunta. Para Chiquinho, o Poder Executivo de Capanema deveria colocar a história da cidade em evidência.

A pergunta para Vasconcelos estava em torno das dificuldades de acessar as documentações de Capanema: “Olha... nós não temos um arquivo... público... que deveria ter. Certo? É... porque a história... ela nunca morre. Mas se ela não for documentada, ela... ela morre”. A documentação oficial é importante para produzir um bom/ótimo artigo, mas não é a única fonte. Durante a pesquisa, observa-se a diversidade de fontes presentes em Capanema. Sendo elas: jornais, livros de autores capanemenses, imagens⁴⁶. Contudo, muitos documentos estão em condições precárias. A falta de um arquivo público, citado por Vasconcelos, dificulta a restauração e recuperação desses documentos.

O prédio que atualmente faz esse papel é a própria biblioteca. Em conversa com o antigo bibliotecário, ele relatou que estava tentando digitalizar alguns jornais de Capanema que foram recuperados. Suas intenções eram produzir um arquivo digital desses documentos, facilitando

⁴⁵ A foto não tem datação, ficando impossível concluir a data correta. Contudo, analisando a imagem, conclui-se que é a comemoração de 7 de setembro da década de 60 ou 70. Simbolizada pelo uso das bandeiras e a marcha em frente à prefeitura, e a coloração da foto aponta para a década de 70.

⁴⁶ Essas não são as únicas fontes. Há uma diversidade de relatos orais e trabalhos acadêmicos sobre a cidade. A fontes apresentas estão disponíveis na Biblioteca Municipal de Capanema.

– para quem fosse pesquisar sobre Capanema – o acesso a esses documentos. Com sua saída, seu projeto foi descontinuado. Ao questionar os funcionários do local, os documentos estão guardados em caixas de televisão, alguns catalogados e outros guardados em caixas sem datação. Muitos dos jornais estão organizados por caixa. Ao iniciar a pesquisa com esses jornais, muitos estavam em condições precárias. Fui autorizado a escrever nas caixas as datas dos jornais que estão presentes. O seu trabalho, mesmo que não finalizado, conservou documentos que, para Vasconcelos, estavam perdidos.

Os patrimônios que estão de pé fazem parte da identidade do capanemense. Ao perguntar para Dona Tetê sobre a importância do patrimônio, sua resposta foi clara: “o patrimônio é nossa identidade”. O patrimônio, fazendo parte da identidade capanemense, muda a forma de ver a história da cidade. Acabamos por fugir da história dos heróis nacionais, ou melhor, herói municipal, dialogando com a população sobre a importância da preservação patrimonial. O rio Ouricuri é a principal fonte de preservação, conscientizando a população sobre a importância desse patrimônio para a identidade coletiva.

O grande empecilho está na preservação ambiental, grande parte da população capanemense despeja lixo diretamente no rio ocasionando na sua poluição. Não é o único rio do estado do Pará que sofre diretamente com isso, conscientizar a população sobre a importância do rio para identidade capanemense e, principalmente, oficinas culturais que ajudem a população a diminuir a poluição no rio Ouricuri. Muitos que moram na cidade desconhecem o que são patrimônios culturais e a importância da preservação ambiental. Segundo Bombom,

É, os patrimônios que hoje são pouco visados pela população, porque a população hoje se modernizou muito e não tem mais esse interesse de ter um patrimônio que nem, por exemplo, aqui o barracão da Marujada. [...] Outro patrimônio que nós temos aqui muito grande, que é muito bonito, que é a nossa feira. Nossa feira está maltratada pelos governantes, a nossa feira que a gente vai comprar os nossos alimentos hoje não é uma feira tão agradável para a gente comprar.

Dessa forma, ao analisar e ouvir essas vozes invisíveis, resgatamos a memória e o passado. Ao dar voz a quem foi silenciado, surgem novos fatos, acontecimentos, narrativas e uma história vista por baixo. Não esquecendo a importância desses patrimônios materiais e imateriais para a cidade de Capanema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, as diversas fontes trouxeram diferentes formas de observar os patrimônios. Sendo o resultado bem claro, a Prefeitura Municipal não é o único patrimônio que foi destruído ou abandonado. A praça Magalhães Barata, Rio Ouricuri e o relógio da Barão são patrimônios que estão abandonados, motivados por um descaso do Poder Público.

Esses resultados apontam que a cidade busca analisar a sua história em narrativas únicas, o caso da história do Barão e da Estrada de Ferro de Bragança, que descaracteriza patrimônios com narrativas próprias sobre a história da cidade. Diversos patrimônios que estão presentes nesses debates são invisibilizados, concluindo que o Poder Público falha em preservar sua própria história e cria narrativas em patrimônios existentes na cidade.

Esse trabalho busca contribuir com narrativas que vão além da história oficial. Dessa forma, analisando um macro história patrimonial de Capanema, observando diversas discussões apresentadas em artigos e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) sobre a cidade. Ressalto que esse trabalho ajuda a compreender a história de Capanema em um aspecto patrimonial, mesmo que outros trabalhos abordem temáticas semelhantes. A cidade contém diversas narrativas que não foram exploradas ou estão esquecidas, sendo necessários diversos trabalhos para explorarem esses novos fatos e discussões.

Esse artigo teve algumas limitações, em principal, as documentações da própria Prefeitura Municipal de Capanema. Esses documentos precisam de uma autorização, que não foi obtida, sendo contornada com outros documentos (jornais, fotografias e livros) e relatos orais. Outra limitação é a falta de análise de outros patrimônios que foram destruídos/invisibilizados. Um dos exemplos é o futebol de Capanema, que é muito importante na cidade. Atualmente, o campo Leandro Pinheiro está abandonado⁴⁷. Sendo de suma importância, pesquisas e trabalhos sobre a importância do campo para a memória da cidade.

Há outros patrimônios que podem ser pesquisados. Por exemplo, a Assembleia Recreativa de Capanema que carrega diversas memórias da população mais velha. As bocas de ferro de Capanema⁴⁸ trazem diversas memórias da cidade, além de contribuir para as diversas narrativas do cinema Palace⁴⁹. Dessa forma, conclui-se que a perda dos patrimônios capanemenses não é apenas material, mas também perdas da memória e identidade. Diante disso, tornam-se necessárias novas contribuições para a preservação e educação patrimonial da cidade. A preservação dessas narrativas, contribui para a conservação dessas múltiplas narrativas da história de Capanema.

⁴⁷ Notícias recentes, descrevem que o estádio está sendo reformado.

⁴⁸ Refere-se ao estúdio de divulgações de mídia, Almeida Divulgações.

⁴⁹ Antigo cinema de Capanema que foi desativado. Atualmente, funciona o prédio da Universal.

FONTES:

Jornais – Hemeroteca digital

O Liberal. 28 de julho de 1947. p.4

O Liberal. 24 de dezembro de 1951. p.8

O Liberal. 17 de agosto de 1951. p.2

O Liberal. 15 de maio de 1951. p.2

O Liberal. 20 de dezembro de 1951. p.2

O Liberal. 4 de junho de 1951. p.3

O Liberal. 17 de agosto de 1951. p.3

O Liberal. 2 de junho de 1947. p. 24

O Liberal. 1 de junho de 1951. p.1

O Liberal. 12 de julho de 1951. p.3

O Liberal. 15 de maio de 1951. p.2

O Liberal. 10 de fevereiro de 1951. p. 1-3

O Liberal. 17 de dezembro de 1946. p.1

O Liberal. 14 de dezembro de 1946. p.4

O Liberal. 26 de dezembro de 1946. p.3

Jornais – Biblioteca Municipal de Capanema

Jornal de Capanema. 03 a 09 de abril de 2004. p. 01 e 06

Jornal de Capanema. 16 a 31 de outubro de 2005. p.01 e 07

Jornal de Capanema. 01 a 31 de maio de 2012.

REFERÊNCIAS

AMÓRAS, Carlos. Ninho de recordações. Belém: M. M. Lima Comunicações, s/d.

ANDRADE, Cyntia. **Lugar de memória... memórias de um lugar: patrimônio imaterial de Igatu, Andaraí, BA.** PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 6, n. 3, p. 569–590, 2008. DOI: 10.25145/j.pasos.2008.06.042. Disponível em: <https://riull.ull.es/xmlui/handle/915/30881>. Acesso em: 20 jun. 2026

ARAÚJO, João Felipe Sousa de. Progresso, cidade e política: histórias de Capanema (PA) entre 1943 e 1959. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Bragança, 2017.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHUVA, Márcia. Entre vestígios do passado e interpretações da História – introdução aos estudos sobre patrimônio cultural no Brasil. In Cureau, Sandra, Lage, Cláudia et alli (orgs). Olhar interdisciplinar sobre a efetividade da proteção ao patrimônio cultural. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

DEMARCHI, João Lorandi. Educação, patrimônio e sujeitos: diálogo democrático. **Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas.** Paraíba, vol. 5, P. 1-150. P. 49-56. novembro de 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

JOHN, Nara Marlei. Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural. **Anais do XI Encontro Estadual de História**, p. 320-336, 2011. Disponível em: http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_TextoparaincluirmosanaiseletronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf. Acesso em: 20 jun 2026.

LEFEBVRE, Henri O direito à cidade. Tradução Rubens Eduardo Frias. 5º ed. São Paulo, Centauro, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Tradução Bernado Leitão. 7º ed. Campinas - SP, Unicamp, 2021.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades.** Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

LIMA, Luciano Demetrius Barbosa. **Dicionário histórico e cultural de Capanema.** Belém - PA: Paka Tatu, 2021.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história – interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, nº. 2, 1996, 73-98.

MOTTA, Lia. “Cidades Mineiras e o IPHAN”. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). Cidade: História e desafios. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2002. Pág. 124-139.

MOTTA, Marly Silva da. O “Hércules da Prefeitura” e o “Demolidor do Castelo”: o executivo municipal como gestor da política urbana da cidade do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (Org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. p. 194-211.

PADRÓS, Enrique Serra. **Usos da memória e do esquecimento na História**. *Literatura e Autoritarismo*, n. 4, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num4/ass02/pag01.html>. Acesso em: 20 jun. 2026.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas F. **Dos lugares de memória ao patrimônio: emergência e transformação da “problemática dos lugares”**. *Projeto História*, São Paulo, n. 52, p. 245-279, jan./abr. 2015.

SILVA, Carlos Sérgio Gurgel. Direito à cidade: um direito de todos? Considerações sobre o pensamento de Henri Lefebvre. *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 26, n. 6511, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/90213>. Acesso em: 20 jun. 2026.

SILVA, Jerônimo da Silva; PACHECO, Agenor Sarraf. Nas dobras da memória oficial: cidade, imagem e história na voz de rezadeiras de Capanema-PA. In: **Revista Amazônica**, n. 3 (2): 2011. pp. 430-453.

VALENTE, Edilson. **O baratismo no Pará: mito e realidade**. *Revista Estudos Amazônicos*, Belém, v. 1, n. 1, p. 69-74, 2015.

ANEXOS 1 – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA

Primeiro questionário.

1. Qual o seu nome?
2. Quantos anos você tem?
3. Você conhece a história de Capanema?
4. Quem te ensinou sobre ela? (Se responder a primeira)
5. Você acha importante aprender sobre a história de Capanema? Por quê?
6. Você conhece o relógio que fica localizado na Barão? Poderia me dizer o que você acha dele?
7. Você chegou a banhar no rio Ouricuri? o que você lembra? (Pessoas acima de 40)
8. Você conheceu ou alguém te contou sobre algum edifício antigo que não existe atualmente aqui na cidade?
9. O que você sente falta em Capanema? 7. Você acha que a cidade não tem história? Ou está esquecendo-a? Por quê?
10. Você sabe quem é Magalhães Barata ou Moura Carvalho? Ou conhece algum lugar com esses nomes?
11. E Raimundo Neves? Você reconhece esse nome?
12. Você acha que o demolir desses prédios antigos é importante para o desenvolvimento da cidade? Por quê?
13. Algum lugar chama sua atenção para a história da cidade? O que seria?

OBSERVAÇÃO

No momento da entrevista, as perguntas foram modificadas para encaixar na conversa com o participante, ocasionando em momentos que a pergunta era trocada. Contudo, continuava a mesma dúvida inicial.

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA

Segundo questionário.

1. Qual seu nome?
2. Sua idade?
3. Você conhece a história de Capanema?
4. Como você aprendeu sobre ela?
5. Você conheceu a prefeitura que ficava em frente a praça Magalhães Barata?
6. A praça Magalhães, você conhece a história dessa praça?
7. Você lembra do relógio da Barão? Sabe me dizer sobre ele?
8. Você lembra do rio Ouricuri? Pode me compartilhar sua memória sobre o rio?
9. Você acha que os patrimônios são importantes para a cidade? Por quê?
10. Você gostaria de compartilhar algo que não foi mencionado?

OBSERVAÇÃO

No momento da entrevista, as perguntas foram modificadas para encaixar na conversa com o participante, ocasionando em momentos que a pergunta era trocada. Contudo, continuava a mesma dúvida inicial.

ANEXO 3 - FOTOS

Foto 01- Antigo cinema Palace, possível década de 70.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Foto 02- 7 de setembro em frente a Prefeitura, década de 70.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Foto 03 - Desfile do 7 de setembro próximo a estação do trem, década de 70.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Foto 04 - Praça Magalhães Barata e a segunda Prefeitura Municipal de Capanema, posterior a década de 50.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Foto 05 - A terceira Prefeitura Municipal no Corpus Christis, 1990.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Foto 06 - Visão do grupo escolar Magalhães Barata, década de 50.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.